

Roseli Mara Cristof

**OS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO NO COLÉGIO ESTADUAL  
CHAPADÃO – UMA EXPERIÊNCIA DOS SABERES DA TERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à banca do Curso de Especialização em  
Educação do Campo da Universidade Federal  
do Paraná. Como requisito parcial para  
obtenção do grau de especialista.

**Profª Orientadora:** Maria Cecília Ghedini.

MATINHOS

2011

## OS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO NO COLÉGIO ESTADUAL CHAPADÃO - UMA EXPERIÊNCIA DOS SABERES DA TERRA

Roseli Mara Cristof<sup>1</sup>  
Maria Cecilia Ghedini<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo refere-se a uma experiência realizada no Colégio Estadual Chapadão no Projovem Campo Saberes da Terra, com o objetivo de estudar os Movimentos Sociais do Campo, a partir do tema: Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. O aspecto mais importante foi a realização de uma palestra com os líderes do assentamento Chapadão sobre o MST – Movimento Sem Terra, apresentando as lutas dos assentados para conquistar seu pedaço de chão. Foi uma experiência significativa em que os participantes obtiveram conhecimento e troca de experiências a partir dos relatos sobre as vivências das lideranças, que também passaram pela experiência do acampamento e assentamento. Este processo desenvolvido no curso possibilitou a oportunidade de trabalhar de forma diferente do ensino regular, com liberdade em poder levar os educandos a aprender algo significativo para sua vida. Acreditamos que, experiências como esta, fortaleçam e façam avançar a Educação do Campo.

**Palavras-Chave:** Movimento Sem Terra. Luta Social. Educação do Campo.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras – UNIVALE-PR (2001), Especialista em Educação Especial – FACINTER (2002)

Educando no Curso de Especialização em Educação no Campo – EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo 2, Núcleo Regional de Pitanga - Pr, e-mail: roselimara@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UNIJUÍ-RS (1997), Mestrado em Educação - UFPR (2007), Doutoranda em Educação - UERJ (2011), professora assistente da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão – PR.

## 1. CONTEXTO

O presente artigo relata sobre a Experiência realizada no Colégio Estadual Chapadão onde trabalhamos com os educandos do ProJovem Campo Saberes da Terra. De acordo com o Projeto Político - Pedagógico, o Projovem Campo - Saberes da Terra, constitui-se no programa Nacional de Educação de Jovens integrada com Qualificação Social e Profissional para agricultores/as familiares implementado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

O programa se destina a desenvolver uma política que fortaleça e amplie o acesso e a permanência de jovens agricultores familiares, situados na faixa etária de 18 a 29 anos, no sistema formal de ensino. O Projovem campo Saberes da Terra tem como finalidade de proporcionar formação integral ao jovem do campo por meio de elevação de escolaridade, tendo em vista a conclusão do Ensino Fundamental com qualificação social e profissional e potencializar a ação dos jovens agricultores para o desenvolvimento sustentável e solidário de seus núcleos familiares e suas comunidades por meio de atividades curriculares e pedagógicas, em conformidade com o que estabelecem as Diretrizes operacionais para Educação Básica nas Escolas de Campo. Resolução CNE/CEB Nº 1 de 03/04/2002. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2008, p. 16).

Este programa veio para proporcionar aos educandos que abandonaram a escola, a oportunidade de concluir seus estudos permanecendo no campo, tendo uma formação voltada para a agricultura e obtendo um desenvolvimento pessoal a partir de uma formação para a participação e transformação social, pois o trabalho dos agricultores está diretamente relacionados à identidade da qual fazem parte, pois, por meio dele, desenvolvem e constroem sua condição de sujeitos ativos, tendo possibilidade de transformar sua própria realidade e da sociedade em que vive.

O Programa Projovem Campo Saberes da Terra, surgiu através da Políticas Públicas Federal e Estadual, do qual foi apresentado para o Município, através do Núcleo Regional de Pitanga, que esteve no nosso Município, e em uma reunião com os representantes de diversos segmentos, apresentou o Projeto, mostrando a importância do Programa para os Adolescentes e Adultos do Município que não tiveram oportunidade de

estudar e são trabalhadores do campo. Assim houve a divulgação através do rádio e pelos Agentes Comunitários de saúde para realizarmos as matrículas dos educandos. Após as matrículas dos educandos houve uma seleção para a contratação dos professores e técnicos.

Três turmas localizam-se no Município de Laranjal - Pr, região Centro-oeste, que conta com 6.360 habitantes, sendo a maioria de pequenos agricultores, uma grande parte de assentados da reforma agrária. No município temos quatro assentamentos: Chapadão, Pedra Branca, Pingo de Ouro e Conquista Camponesa.

As turmas estão funcionando no Colégio Estadual de Laranjal – EFM, situado na zona urbana, a outra turma no Colégio Estadual Chapadão - EFM, na comunidade e assentamento Chapadão, e mais uma turma no Colégio Estadual Pinhal Grande - EFM, situado na Comunidade Pinhal Grande Zona Rural. As turmas iniciaram em março de 2010 e tem o término previsto para julho de 2012.

Nos Cadernos Pedagógicos são propostas questões de pesquisa, na perspectiva de contribuir com a organização do trabalho pedagógico dos/as educadores/as. A proposta de formação se divide em 5 módulos, que são: 1 - Agricultura Familiar; 2 - Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; 3 – Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; 4 - Economia Solidária; e 5 - Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial.

## **2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

De acordo com o Percorso Formativo (2008) a organização do trabalho pedagógico, referenciada na pesquisa como princípio educativo, extrapola o tradicionalismo de planejamento concebido como preparação de aulas expositivas. Indagar, questionar, pesquisar, estudar, inquirir, buscar informações entre outros, são elementos fundamentais nesse tipo de organização curricular.

A pesquisa se coloca como a principal fonte das/dos informações/dados que devem ser tomados como questões motivadoras do/da debate/reflexão nas alternâncias

pedagógicas, ou seja, no Tempo Escola e no Tempo Comunidade. A realização e a sistematização da pesquisa se constituem para os/as educandos/as em fontes de aprendizado, de diálogo de saberes, de apropriação de saberes integrado na perspectiva da qualificação social e formação profissional (PERCURSO FORMATIVO, 2008).

A partir dos estudos do Módulo 3, Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas, em diálogo com os educandos, coordenadora, técnicos e demais professores do ProJovem, planejou-se uma palestra com o tema “Os Movimentos Sociais no Campo”, para maiores esclarecimentos sobre a história dessas lutas, vividas por estes moradores de nosso município. É importante que os alunos conheçam a estrutura fundiária brasileira até porque justifica as lutas de seus familiares em busca de uma Reforma Agrária que possa diminuir os problemas no campo como os conflitos pela posse da terra e a fome, além do barateamento dos produtos cultivados para atender as necessidades do mercado consumidor interno brasileiro, promovendo assim maior acesso a uma boa alimentação, que é um dos direitos garantidos pela nossa constituição e pelos direitos humanos, eles devem ter consciência de que são agentes das mudanças e do desenvolvimento econômico, social e político de nosso país, isso só se faz com pessoas informadas e críticas.

Somente uma efetiva reforma agrária solucionaria a ultrapassada estrutura fundiária, na qual terras improdutivas e camponeses sem terra dificultam o processo produtivo em prejuízo da economia do país. Enquanto isso, a sociedade brasileira assiste perplexa ao crescimento desordenado as cidades, com todas as consequências que ele acarreta. Os conflitos no campo, e a crescente violência urbana são, na verdade, sintomas de um problema ainda mais grave: a grande concentração de renda. (MORAIS, 2008, p. 94).

Esta atividade aconteceu no Colégio Estadual Chapadão o qual está localizado no Assentamento Chapadão, juntamente com os educandos do Colégio Estadual Pinhal Grande e educandos do Colégio Estadual de Laranjal.

O Módulo 3, estudo sobre Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas, procurou dar ênfase aos Movimentos Sociais do Campo, principalmente o movimento com o qual convivemos na nossa realidade, Movimento Sem Terra - MST. Este trabalho teve

como objetivo desenvolver o tema: “Os Movimentos Sociais no campo” levando aos educandos maiores conhecimentos das verdadeiras lutas dos assentados para conquistar seu pedaço de chão. O trabalho desenvolveu-se da seguinte forma: a) Leitura e interpretação e estudo, análise e discussão dos textos, com registros de suas conclusões através da produção de textos, que instrumentaram para a confecção de cartazes. A organização dos educandos foi realizada em forma de grupos de acordo com suas afinidades. b) Palestra. c) Debate. d) Relatórios.

**a) Leitura e interpretação de texto**

Após o estudo do texto e debates do Caderno 3 - Texto 11 - História dos Movimentos Sociais no Campo no Brasil e no Campo, foi proposto aos educandos que fizessem pesquisa na internet sobre quais movimentos do campo existem no Brasil e que formassem equipes para confeccionar cartazes sobre alguns destes movimentos. As três turmas do ProJovem realizaram este trabalho, inclusive os educandos do Assentamento Chapadão, que também confeccionaram cartazes, os quais foram fixados na parede para a divulgação do trabalho e conhecimento de todos no dia da Palestra.

**b) Palestra**

Convidamos os líderes do Assentamento que atualmente são os Coordenadores: o Sr. Alberi José Amaral e Osmar Francisco Pereira, agricultores que ali residem para contarem a História do MST e suas lutas.

Os educandos se deslocaram até o Assentamento para assistir a palestra que se iniciou com as apresentações das turmas do ProJovem, educandos do Colégio Estadual Pinhal Grande, Colégio Estadual de Laranjal, educadores(as), diretores, coordenadora do ProJovem do município de Laranjal, integrantes e líderes do MST da comunidade e do Assentamento Chapadão.

**- Fala do Sr. Osmar Francisco Pereira**

O Sr. Osmar Francisco Pereira vem participando das lutas do movimento dos sem

terra há 25 anos, desde 9 de julho de 1986 no acampamento do Município Salto do Lontra na comunidade Pio X, onde ficaram por um ano. O acampamento iniciou com 800 famílias, de lá foram divididas as famílias por municípios: Santa Izabel do Oeste, Nova Prata do Iguaçu, Salto do Lontra, Catanduvas e Realeza, para fazer ocupação e, após 3 dias de ocupação no acampamento onde o seu Osmar estava, em Catanduvas, sofreram despejo.

Dali foram para um terreno vazio, ao redor da Igreja, que pertencia à mesma, próximo deste local, e lá ficaram por 2 anos em negociação com o governo, nada se resolveu, então se uniram aos acampados do estado que estavam reunidos no Centro Cívico, em Curitiba. Ficaram e lá por meses, depois disso voltaram para os mesmos acampamentos de onde apenas conseguiram uma área e as famílias foram sorteadas a fim de assentarem na área liberada.

Os acampados que sobraram seguiram para Mangueirinha para serem assentados em uma área chamada Chopim 2. Lá foram enganados por autoridades que os assessoravam e foram despejados novamente, por que essas áreas já eram comprometidas com outras famílias, negociaram com a comunidade e ficaram ainda por 6 meses. A negociação com o governo e o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária continuava, então foi negociado para virem para Boa Ventura de São Roque, na antiga fazenda Canádia, onde após 2 anos, conseguiram se assentar, finalmente, onde ali residiu por dez anos. Como é permitido fazer trocas de lotes, o Sr. Osmar trocou seu lote por um lote no município de Laranjal onde já reside há dez anos.

Destacou que as ocupações começaram no Estado de Santa Catarina, em uma Fazenda Chamada Burro Branco em Campo Erê- SC, e no Estado do Rio Grande do Sul, na Fazenda Ronda Alta, e na fazenda Anoni no Paraná. Emocionado nos relatou que houve ataque pelos jagunços gerando várias mortes dos agricultores acampados, no início das ocupações e, também de muitas crianças morriam de desnutrição e pneumonia, outros foram assassinados pela ação de milícias armadas conhecidas como pistoleiros. Contou das lutas pela sobrevivência, da produção de alimentos, que havia de lugares improdutivos onde era feito a desapropriação, pois essas fazendas não cumpriam a

função social da terra determinada por lei.

Falou das Universidades e da Educação do Campo que surgiu com a força dos Movimentos Sociais, com mobilizações massivas na luta pela educação como a Jornada pela Educação em Cascavel no ano de 2008.

Destacou as reuniões com os governantes como a marcha dos 100 mil até Brasília pois, vendo que o desenvolvimento da reforma agrária não avançava, viram a necessidade de conversar com o governo FHC, pois ele não aceitava dialogar com o MST, então houve a necessidade de fazer a marcha chamada de “100 mil”, com o objetivo era convencer cem mil participantes da sociedade em geral a participar da audiência com o presidente.

Para isto houve muita organização. Iniciou por estado onde era organizada por setores: setor de disciplina, setor da saúde, setor da alimentação, setor da comunicação, setor da negociação, setor da higiene e outros. Havia os caminhões que levavam as cozinhas e os colchões e a equipe de alimentação seguia junto com a equipe de infraestrutura que faziam barracamento. Muitas vezes, quando chegavam com a marcha no acampamento, havia acontecido tempestades e havia arrancado o acampamento e tinha que organizar novamente barracos e alimentação.

As equipes organizadas iam para os debates nas cidades próximas ao acampamento, nas câmaras de vereadores, nos colégios para explicar o objetivo da marcha e da reforma agrária.

Sobre os símbolos do movimento, mais especificadamente e da Bandeira do MST, e também que existem outros símbolos que são lembrados dentro da organização como os mártires de luta: Che Guevara, que é uma marca de luta do Movimento Sem Terra.

Relembrou sobre o início do Assentamento Chapadão, o que existia antes da ocupação, quando ainda era uma fazenda improdutiva, com mais 1200 alqueires de terra. Falou das muitas dificuldades que enfrentaram, lembrou das mortes que ocorreram, principalmente das mortes das crianças que ocorreram com problemas de desnutrição

Foi uma área que com dois anos acampamento e com negociações e pressões, foi negociada. Houve conflitos, mas, felizmente, não com mortes. Nos primeiros anos se

desenvolveu muito bem a produção de grãos, com o passar do tempo foram abrindo as estradas e foi entrando o incentivo da produção de leite. Hoje, 90% das famílias desenvolvem a produção leiteira e os assentados têm muita consciência quanto a produção orgânica e o sustento básico da maioria vem da própria lavoura.

Contou como foi a conquista da escola para a comunidade, das muitas reuniões com o INCRA para ser colocado a escola no PA – Projeto de Assentamento, pela quantidade grande de assentados que ali viviam o que aumentava muito o número de educandos para estudar na cidade de Laranjal. Neste sentido, havia dificuldades de transporte, pois as estradas não tinham boas condições de uso e quando chovia, não havia transporte fazendo com que perdessem muita aula.

Outro aspecto foi à necessidade da escola vir a ser no campo pois, baseados nos princípios do MST, principalmente a Educação Popular como um método pedagógico baseado na filosofia de Paulo Freire.

#### **- Fala do Sr. Alberi José Amaral**

A luta do Sr. Alberi começou em 1994 e foi pela conquista do assentamento Chapadão. Na época que as pessoas se acamparam havia poucas estradas, mas conseguiram montar o acampamento e organizaram várias lutas, dentre elas se destacam:

- A saúde - o município de Laranjal estava começando e a saúde era muito precária. O povo que estava acampado tinha que ir a pé até a sede do município, que fica a 18 Km. Chegavam lá e, às vezes, não tinha mais fichas para a consulta. O Sr. Alberi, juntamente com os outros líderes, negociaram com a prefeitura e o posto de saúde para reservar 15 fichas para o atendimento das pessoas que iam até lá.

- A expulsão dos jagunços que havia na área que pertencia ao acampamento.

- Em relação ao INCRA - para que vitoriasse a área de 1200 alqueires, a fim de poder se desenvolver o processo do assentamento. O INCRA veio, e fez as vitorias, e viu que a área era improdutiva, pois o fazendeiro que se dizia dono da terra, tinha apenas 80 cabeças de vaca e 30 cabeças de carneiro.

- A divisão da área - o INCRA queria colocar apenas 160 famílias e os líderes queriam colocar todas as famílias. Finalmente, conseguiram assentar as 213 famílias que estavam acampadas.

- Liberação de recursos - depois que as famílias já estavam assentadas viria a liberação de recursos para que começassem a trabalhar na terra e os recursos para fazer as estradas pois até então só havia a estrada principal.

- Escola no assentamento – junto ao INCRA conquistaram recursos para que a construção do Colégio Chapadão.

Uma segunda parte da fala foi com relação ao surgimento do MST, que organizou vários assentamentos em todo o Brasil. Surgiu na década de 60 e 70 quando já existiam os Movimentos da Pastoral Operária e Pastoral da Terra e, por volta de 1984, surgiu a ideia de que os trabalhadores rurais sem terra tinham que ter sua própria organização. No dia 20 de janeiro de 1984, se reuniram 12 estados na cidade de Cascavel, junto aos demais Movimentos Sociais que já estavam trabalhando e formaram uma comissão, criando sua própria identidade, o MST, que surge a partir de várias situações e lutas, grande parte dos camponeses eram os que estavam no entorno da barragem da Itaipu que na época ficaram sem suas terras por causa do Lago da Itaipu. Outras questões foram também a necessidade da reforma agrária, saneamento básico, educação e crédito para a agricultura familiar e as promessas que alguns deputados faziam em tempos de campanha eleitoral e depois esqueciam o povo sem terra, pessoas que viviam na cidade e voltaram para o campo, e muitos filhos de pequenos agricultores.

Segundo ele, a Reforma Agrária não acontecia, devido a autoridades competentes nunca dar apoio a distribuição das terras e assim, as ocupações sempre geravam conflitos, e muitos confrontos com os latifundiários.

### **c) Debate**

Em segundo momento fizemos um debate sobre o tema e as lutas citadas na palestra, onde os educandos dos dois colégios mencionaram o grande preconceito sofrido pelos integrantes do Movimento, talvez porque as pessoas em geral pensam de acordo

com o que a classe dominante impõe, sem conhecer a história.

Desde 1984 , o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra vem construindo sua história de luta pela efetivação da Reforma Agrária no Brasil, o MST é um movimento social, que tem suas bases ideológicas direcionadas para um modelo de sociedade igualitária e justa onde todos os indivíduos fazem parte e tenham assegurado seus direitos, bem como igualdade de oportunidades igualmente o MST é um movimento social, conhecido e reconhecido internacionalmente não só pela causa de sua luta mas também pela sua organização elemento fundamental para a sustentação e continuidade do movimento (MST, 2009, p. 30).

Essa história, conhecida pelos educandos, reconhecendo que atualmente esse preconceito já diminuiu, contudo, não imaginavam que a luta pela terra fosse tão difícil. Com isto passam a valorizar mais seu pedaço de chão, entendendo-o como um espaço de vida, de trabalho, de amor, de cultura, de produção de conhecimento e espaço de realização humana e de construção da identidade camponesa.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

O estudo do Módulo III, Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas me proporcionou maiores conhecimentos sobre as lutas do MST, dando mais suporte na minha prática pedagógica e possibilitando maior segurança na realização das atividades. Com este trabalho pude perceber a importância da luta dos assentados do Chapadão por seu pedaço de chão.

No ano de 1993 houve a ocupação das famílias na antiga fazenda, que hoje é um assentamento da reforma agrária. Durante muitos anos houve preconceito por parte da população que morava tanto na região urbana, quanto na rural. Nos dias de hoje, depois de conhecer um pouco mais da história dos assentados, pude perceber que talvez o preconceito que houve por parte da população, foi por falta de conhecimento de suas verdadeiras lutas.

Com o relato dos líderes, educadores e educandos também obtiveram conhecimento da história do Assentamento Chapadão, também para compreender e resgatar a história de suas famílias e as dificuldades que enfrentaram. Além disso, essa

participação se torna importante na busca pela justiça social e o cumprimento dos direitos humanos que hoje são garantidos e que, por muito tempo não foram respeitados, tais como: moradia, saúde alimentação, educação, entre outros.

Este contato mostrou aos educadores e educandos do ProJovem uma versão real de como funciona esse Movimento Social, quais são suas verdadeiras lutas, objetivos, conquistas e esperanças, pois são conteúdos básicos estudados no curso.

Dessa forma, é fundamental acontecer encontros como este, onde se reúnam as três turmas do ProJovem de Laranjal, pois além da socialização, também faz com que cada vez mais adquiram conhecimento do tema discutido.

A metodologia desse curso é maravilhosa, pois nós temos muita liberdade de trabalho, e nós temos que trabalhar o que realmente vai ser importante para a vida deles, e que eles vão usar a sua aprendizagem no seu dia a dia, para que possam melhorar a sua qualidade de vida.

Esta experiência me levou a questionar que, no país onde vivemos, há pouco incentivo e valorização das famílias do campo, certamente devido ao sistema capitalista que visa o lucro e não as questões sociais em geral, sabemos que a maioria do sustento da população brasileira sai da terra dos pequenos agricultores que as grandes propriedades têm como objetivo ao agronegócio com destino a exportação.

Infelizmente, quando o governo resolveu mudar as escolas do interior para as escolas da sede urbana, houve uma grande desvalorização da educação do campo pois, as escolas do interior, principalmente de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série, foram quase todas cessadas, para que as crianças pudessem vir para a escola da sede. Isso ocasionou muitos problemas para as crianças e suas famílias.

Acontece que muitos educandos são pequenos com, uma idade de 5 a 7 anos e, muitas vezes, suas casas ficavam de 3 a 5 Km de onde elas pudessem pegar o ônibus, isso sem contar que tinham que atravessar pastos com gado bravo, correndo risco de vida, e ainda, quando chovia, o ônibus não transportava os educandos ou quando os ônibus tinham problemas mecânicos também perdiam aula.

Outro problema que ocorreu foi a superlotação das escolas da sede urbana, pois

as mesmas não estavam preparadas para receber tantos educandos e isso contribuiu para que houvesse mais reprovações e desistências.

Parece que agora está se abrindo uma luz no fim do túnel, já está se falando em voltar as escolas do interior para que os educandos consigam estudar em suas comunidades e as famílias sejam valorizadas, e assim a população terá melhores condições de acesso, pois as estradas deverão ter melhores condições de uso.

Depois de ter feito essa Pós em Educação no Campo consigo enxergar melhor a realidade das famílias do campo, de como é sofrida a vida dessa população e como devemos buscar novos conhecimentos sobre a vida do campo, sua valorização, percebendo que existem muitas condições de morar no campo com o mesmo conforto que na cidade grande. Percebo uma grande diferença em ser educadora nas escolas do campo, e nas escolas da sede do município, pois os educandos que pertencem ao campo, têm respeito pelos professores e disciplina nas aulas, diferentemente, dos educandos da sede do município em que, uma grande parte deles não há respeito nenhum com seus professores e colegas e há sérios problemas de indisciplina.

No município de Laranjal percebe-se uma melhora na educação, as estradas já estão bem melhores, os educandos são transportados todos de ônibus e, cerca de 90% dos professores tem curso superior.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo-Saberes da terra. / Brasil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. – Brasília: MEC / SECAD, 2008. (Projeto Político Pedagógico.)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Cadernos pedagógicos do Projovem Campo-Saberes da terra. / Brasil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. – Brasília: MEC / SECAD, 2008. v. 2 – (Caderno Pedagógico Percurso Formativo).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização CIDADANIA, Organização Social e Políticas Públicas: Caderno Pedagógico Educandas e Educandos / Coordenação: Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa Zavarese Sechim. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. (Coleção Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização CIDADANIA, Organização Social e Políticas Públicas: Caderno Pedagógico Educandas e Educandos / Coordenação: Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa Zavarese Sechim. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. (Coleção Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra).

MST. CADERNOS DA ESOLA ITINERANTE – MST. Coleção Cadernos da Escola Itinerante. Pesquisas Sobre a Escola Itinerante. Refletindo o Movimento da Escola, 2009.

MST. MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. Caderno de Educação Nº 13. Edição Especial. Dossiê – MST Escola. Documentos e estudos 1990 – 2001. Rio Grande do Sul, 2005.

SAMPAIO, Francisco Coelho. Geografia do Século XXI. Curitiba: ed. Positivo, 2005.